

□ DOMINGO, 19 DE AGOSTO DE 1990 □

□ & NEGÓCIOS □

Economia reage e preocupa governo

Brasil

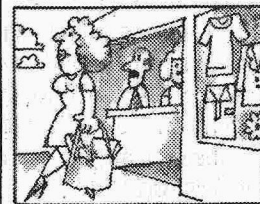
Os sinais da reativação



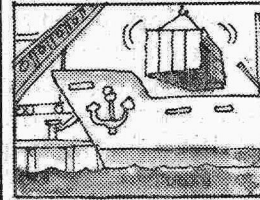
1 - Emprego na indústria de São Paulo aumenta em julho



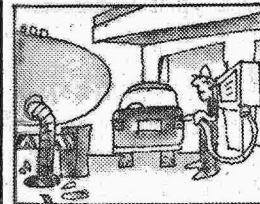
2 - Setor da construção contrata mais mão-de-obra



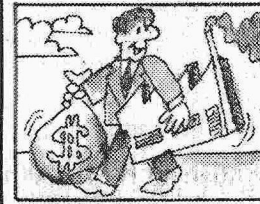
3 - Comércio continua mal, mas as quedas já são menores



4 - Exportações e importações crescem 21% em julho

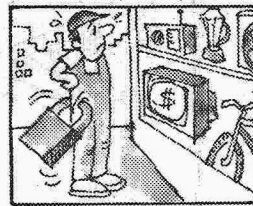


5 - Consumo de energia e de derivados de petróleo cresce

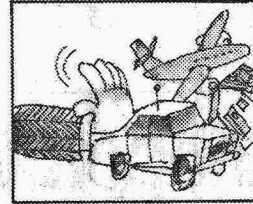


6 - Empresas voltam a tomar dinheiro emprestado

O que ainda ameaça o crescimento



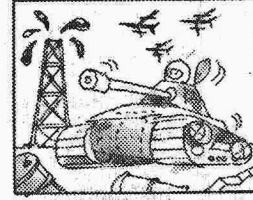
1 - Salários contidos impedem maior expansão do consumo



2 - Políticas monetárias e fiscal rigorosas limitam gastos oficiais



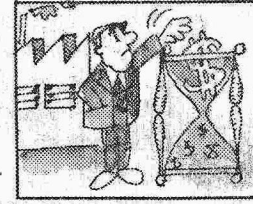
3 - Crédito controlado no varejo dificulta vendas



4 - Efeito Iraque pode aumentar inflação e exigir mais austeridade



5 - Acordo com FMI e bancos credores continua indefinido



6 - Grandes empresas ainda retardam os investimentos

Indústria contrata pessoal, sobe consumo de energia e construção ganha obras "eleitorais"

PEDRO CAFARDO

Cinco meses depois do choque de março, a economia começa a dar sinais de recuperação. O nível de emprego melhora, a produção industrial pára de cair e as previsões de recessão prolongada dão lugar a análises menos catastróficas. A cabeça dos analistas mudou basicamente devido a uma série de boas notícias sobre a atividade econômica em julho. A indústria de São Paulo, por exemplo, voltou a contratar e aumentou em 0,12% o número de pessoal ocupado.

Não há ainda dados nacionais sobre a produção da indústria em julho, mas os números de São Paulo dão uma boa idéia do que aconteceu. Na construção civil paulista foram contratados 49 mil empregados no mês passado e 34 mil em junho.

"Foi um lampejo", diz o diretor de Política Monetária do Banco Central, Luís Eduardo de Assis, numa frase que revela a preocupação do governo com os efeitos negativos da reativação econômica sobre a inflação. Assis culpa os governos estaduais e municipais por esse crescimento, porque estariam gastando muito dinheiro e tocando obras por questões eleitorais.

Em São Paulo, de fato, a eleição já reativa negócios. Praticamente todo o crescimento da indústria da construção civil dos últimos dois meses se deve a obras públicas.

Mas os gastos eleitorais não explicam tudo. O clima geral mudou. A circulação de caminhões pelas avenidas marginais de São Paulo, por exemplo, já voltou ao normal. Por isso, o consumo de óleo diesel no País cresceu cerca de 36% de março a julho e o de gasolina 22%. O consumo de energia elétrica em São Paulo, que tinha caído para 2,2 bilhões de kw/h em maio, voltou para 3 bilhões em julho.

CONTROLE MONETÁRIO

Nada garante que a recessão terminou, mas as próprias entidades do governo já refazem suas contas sobre o tamanho da queda da produção. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), do Ministério da Economia, previa um recuo de 11,2% na produção industrial este ano e agora já calcula queda de 5% a 8%.

A reação de Luís Eduardo de Assis indica que a reativação acontece contra a vontade do governo. Apesar do otimismo com a estabilização da inflação, o nível de 10% ao mês é considerado ainda muito alto. Por isso, o controle monetário deve continuar, assim como a verdadeira batalha travada pelo Ministério da Economia para impedir a volta dos reajustes automáticos de salários.

A preocupação com a inflação, atenuada um pouco em julho, voltou depois da crise no Golfo Pérsico, que fez subir o preço do petróleo para quase US\$ 29 o barril. Esse efeito Iraque pode custar US\$ 2 bilhões em um ano ao Brasil e alguns pontos percentuais a menos na taxa de crescimento do País.

□ Leia mais informações sobre a reativação da economia na página 3